

Oh Mãe, tenho um monstro na cabeça!

Reflexões, outros pensamentos sobre Terrors Noturnos

Parte II

Todos nós já sonhámos com cair. Todos já sonhámos com animais grotescos. Nenhum de nós pode recordar na perfeição um pesadelo. E nenhum de nós se lembra dum pesadelo, em que o ambiente fosse totalmente iluminado.

Curiosas estas (in)conclusões!

Relembrando João dos Santos e Carl Sagan, o mundo dos sonhos é a junção entre o crescimento das ferramentas conscientes, com o processo de limpeza de informação.

Carl Sagan relembra que, o nosso cérebro é o resultado dum processo acumulativo de evoluções. Isto é, não é um instrumento fruto dum salto único. Foi acrescentando capacidades, estruturas, e mecanismos novos, sobre estruturas, capacidades e mecanismos já existentes.

Então terão todos os sonhos/pesadelos, típicos da criança uma explicação filogenética? Terão uma carga evolutiva, como se o cérebro de cada um se lembrasse de vivências dos nossos antepassados?

Efetivamente sim!

Se recordarmos os nossos antepassados arbóreos (os nossos avós $\times 10^4$) que viviam nas copas das árvores, o seu principal medo era o de cair. Este medo não era vivido sobretudo quando estavam conscientes durante o dia, mas sim quando dormiam à noite; onde um deslize representaria uma queda fatal de encontro ao solo. Então será que os sonhos de queda são a repetição deste medo? Serão esses sonhos um erro no nosso sistema informático, que nos procura, na infância, acordar de tempos a tempos para que nos agarremos a um ramo? O biólogo e neurocientista Sagan defende que sim.

Até os monstros são reais!

Se pensarmos novamente nos nossos avós ancestrais, que não tinham armas, nem uma inteligência superior; e que conviveram com répteis de grande porte, assustadores e corpulentos, percebemos mais uma vez que o nosso cérebro evoluído guardou, de forma inconsciente, o medo por estes seres. É biológico este medo. Então enquanto a criança dorme revive estes monstros, estes dinossauros, estes seres que não consegue explicar, porque não os viu, mas que a informação no seu cérebro ainda guarda.

E sim, está sempre escuro!

Todos os momentos que se deu como exemplo são exemplos noturnos. Os nossos antepassados, com medo dos outros animais grandes, feios e maus, sobretudo répteis, optaram por se esconder quando a luz ia embora. Por um lado, porque os nossos olhos não foram feitos para ver à noite, e por outro, porque à noite os predadores reptéis são mais ativos.

Logo, os nossos sonhos, sem solução, vivem-se em espaços escuros, onde, a qualquer altura, pode aparecer um monstro para nos comer.

Mas então porque razão os adultos já não sonham tanto com quedas, nem com monstros?

Porque razão são os sonhos das crianças mais imaginativos do que os dos adultos?

Porque razão nos nossos sonhos, desaparecem os monstros e aparecem os nossos chefes, a declaração do IRS, a prestação do carro e as discussões familiares?

Essa explicação fica para depois... na 3ª e última parte destes pensamentos.

André Rica, 2015